



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5

Confiança do empresário do comércio voltou a se situar acima dos 100 pontos. Algo que não se via desde fevereiro de 2015

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu a nível mensal e anual. O indicador encontra-se em outubro com 103,7 pontos, patamar considerado de otimismo numa escala que vai de 0 a 200. O resultado indica uma recuperação, já que é o quinto mês consecutivo de alta no indicador

Síntese dos resultados

Índice	Out/15	Set/16	Out/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	87,4	98,5	103,7	5,3%	18,6%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	46,7	62,3	66,5	6,7%	42,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	20,6	38,7	46,3	19,6%	124,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	40,8	57,5	62,0	7,8%	52,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	78,7	90,8	91,1	0,3%	15,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	127,8	146,9	153,3	4,4%	20,0%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	101,3	135,7	147,2	8,5%	45,3%
Expectativa do Comércio – EC	132,4	146,8	152,5	3,9%	15,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	149,8	157,2	160,1	1,8%	6,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	87,8	86,4	91,4	5,8%	4,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	98,1	101,1	111,1	9,9%	13,3%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	66,7	62,1	65,4	5,3%	-1,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,5	95,1	97,7	2,7%	-0,8%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 6,7% no mês e de 42,4% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas tanto mensais, quanto anuais. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 19,6% passando de 38,7 pontos no mês passado para 46,3 em outubro. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva (124,8%). Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao aumento do desemprego e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 52% na comparação anual e alta de 7,8% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 62,0 pontos; superior aos 57,5 pontos de agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 15,8% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve elevação de 0,3%. Em termos absolutos fechou o mês de outubro com 91,1, índice considerado ainda baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, principalmente pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo. O volume de vendas em agosto de 2016 no estado apresentou variação negativa de 7,9% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 4,4% no mês e 20,0% no ano. Dos 146,9 pontos em setembro, o índice foi para 153,3 pontos em outubro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,2% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A mudança do governo e a expectativa de novos rumos para a política econômica também devem manter o indicador no nível positivo e em elevação. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos. O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de outubro 147,2 pontos, sendo que em agosto estava em 135,7 pontos – variação positiva de 8,5%, refletindo uma boa expectativa quanta as alterações na política econômica. No ano, a alta foi de 45,3%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 3,9%, de 146,8 pontos em setembro para 152,5 pontos em outubro; no ano a alta foi de 15,2%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 157,2 pontos para 160,1, expressando uma variação positiva de 1,8%. Na comparação a alta foi de 6,9%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 5,8% no mês e 4,1% no ano, atingindo o patamar de 91,4 pontos em outubro. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Contudo, a variação positiva aponta para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 9,9%, passando de 101,1 pontos no mês passado para 111,1 pontos no mês de outubro, voltando a se situar num campo positivo. Na comparação anual, a alta foi de 13,3%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou 5,3% no mês e -1,9% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 2,7%. Na comparação anual a queda foi de -0,8%.

O IIEC do mês de outubro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em outubro de 2016, o ICEC-SC vem se recuperando por cinco meses consecutivos, após apresentar o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Neste mês, o indicador geral (103,7) voltou a se situar no campo positivo, ou seja, acima dos 100 pontos. Algo que não se via desde fevereiro de 2015. Essa variação positiva no mês de outubro decorre da mudança na gestão do país e na perspectiva de que o país possa sair da crise mais rápido a partir de alterações na política econômica. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Em linhas gerais, o momento atual da economia é de pessimismo para os empresários do comércio catarinense, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao mercado interno. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como a reforma da previdência, para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual atualmente está previsto uma queda de 3,2% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor

absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.